

PROPOSTA DE FORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR DE CUIDADORES DE IDOSOS: contribuição à promoção da qualidade de vida.

¹AMARANTE, Maria Eduarda de Lima

²AURELIANO, Simone Pereira

³LEMES, Ercilia Alves

⁴OLIVEIRA, Waleska Gaia

⁴CASTRO, Ricardo Dias

RESUMO

O presente artigo constitui-se na apresentação e promoção de um curso de formação para cuidadores de idosos, onde tenta contribuir com a formação teórica visando habilitá-los ao exercício da prática, nos cuidados essenciais à pessoas idosas, à fim de uma melhor promoção à qualidade de vida, bem como de sua inserção na sociedade enquanto sujeito de ação e interação. O objetivo desta ação é o de uma formação humanizada à prática do cuidado, àquelas pessoas que intencionam em trabalhar com idosos, bem como qualificar àqueles que já atuam na área e não possuem a formação devida. Destarte, propomos a Transdisciplinaridade e a Interdisciplinaridade dos saberes, como forma de superação, no sentido de que as ciências saiam do isolamento e passem a conviver com menores disparidades entre si. O escopo de nosso projeto, insere-se à uma promoção e transformação humana, cujos objetivos são: a) Uma formação voltada aos cuidados essenciais e assistenciais à pessoa idosa; b) Analisar se as estratégias do conhecimento de ensino/pesquisa na universidade, estabelecem um diálogo com a prática social e as diversas dimensões que caracterizam o conhecimento técnico-científico; c) Perceber se nossos acadêmicos conseguem estabelecer essa relação dialética, articulando o saber do universo acadêmico, com o “fazer-se” na comunidade; d) Contribuir para uma cultura de extensão, que busque auxiliar na promoção, interação e qualificação profissional do acadêmico, visando transformá-lo em um cidadão ético e reflexivo, com responsabilidade social para o exercício da profissão.

Palavras – chave: Transdisciplinaridade, Cuidadores de idosos, Promoção da saúde

¹ Aluna do Curso de Fonoaudiologia da UFPB, Colaboradora extensionista

² Aluna do Curso de Fisioterapia da UFPB, Colaboradora extensionista

³ Aluna do Curso de História da UFPB, Bolsista extensionista

⁴ Aluna do Curso de Fonoaudiologia da UFPB, Colaboradora extensionista

⁵ Professor do Departamento de Fonoaudiologia da UFPB, Professor Orientador

INTRODUÇÃO

A frase: “*O Brasil é um país de jovens*”, soou em nossos ouvidos durante muitos anos. E, a imagem do Brasil do século XX, associado ao seu potencial populacional jovem, marcou décadas e mascarou algo inesperado: a sociedade brasileira não contava com o aumento considerável do envelhecimento humano; sobretudo, com um envelhecimento saudável, contrapondo-se as estatísticas de décadas anteriores, onde as pessoas morriam por falta de assistência médica ou pela falta de qualquer outra política de ação ou saúde e promoção humana. Mas o que tem feito o país crescer em número de idosos?

O envelhecimento da população brasileira é reflexo do aumento da expectativa de vida, devido ao avanço no campo da saúde e à redução da taxa de natalidade; acompanhado por mudanças dramáticas nas estruturas e nos papéis da família e sociedade. A tendência de envelhecimento da população brasileira cristalizou-se mais uma vez na nova pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE - 2012, onde idosos e pessoas com mais de 60 anos de idade, somam 23,5 milhões dos brasileiros. A projeção para o ano de 2025 é de que teremos uma perda de 30 milhões de brasileiros como mão de obra produtiva e mais pessoas idosas. Como se vê, o Brasil terá que dar conta não só da aposentadoria, mas de muitas outras políticas públicas, que proporcionem uma condição de vida digna, promoção humana e bem-estar-social à pessoa idosa; inclusive o direito de acessibilidade ao conhecimento.

Considerando que as estimativas apontam para um crescimento do envelhecimento, a realidade atual, exige mudanças urgentes nas políticas públicas, e, sobretudo, mudanças no âmbito da mentalidade. Não podemos mais pensar e conceber a velhice, como parte segmentada da história humana, mas como resultado de um processo de vida vivida.

“A velhice não é uma cisão em relação à vida precedente, é na verdade, uma continuação da adolescência, da juventude e da maturidade que podem ter sido vividas de diversas maneiras. As circunstâncias históricas, é que exercem importância determinante na velhice. O conceito de velhice, é uma prescrição social de natureza antropológica, biológica, econômica, histórica e cultural” (BOBBIO, 1997).

A complexidade dessa fase do desenvolvimento humano está circunscrita no indivíduo e na sociedade. A velhice não é um fato estático, ela é orgânica, é ainda o resultado e o prolongamento de um processo – o de envelhecer (NERI, 2003, p. 43).

A busca pelo conhecimento ou do conhecimento, traz a necessidade de relações mais fortes, visando uma maior convergência entre todos os segmentos da sociedade. A universidade por sua vez, interage com seus princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento, através de dois eixos articuladores – a Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade, que fundamentado no ensino e pesquisa, respondem às demandas sociais existentes, incluindo as questões da velhice e do envelhecimento.

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Esses pressupostos justificam e esclarecem a opção pelo projeto em áreas que congregam disciplinas com objetos comuns de estudo, capazes de estabelecer um diálogo produtivo do ponto de vista pedagógico, podendo estabelecer também um diálogo entre si enquanto áreas ou campos de conhecimentos.

A interdisciplinaridade oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do ser como pessoa integral. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. A transdisciplinaridade, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas; além de todas as disciplinas, englobando e transcendendo o que passa *intra e extra*-muro acadêmico. Reconhecendo o desconhecido e o inesgotável presente em todas elas, tentando encontrar seu ponto de interseção e um vetor comum, onde os pilares da transdisciplinaridade, são ao mesmo tempo, as variáveis e a pluralidade da realidade social, se entrecruzando com a diversidade teórico-científico, abrindo caminhos para um fazer mais global. Uma assistência que atenda o outro de todas as formas e em todas as possibilidades, não podendo haver lacunas entre o ser biológico, o social e o cultural.

Nossa Ação de extensão universitária, é uma ação junto à comunidade disponibilizando à sociedade o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa. Essa ação produz um novo conhecimento a ser trabalhado e articulado. A realização de ações como esta, ambiciona-se como uma atividade político-pedagógica, no sentido de uma

interação, promovendo o diálogo e a compreensão para além da fronteira acadêmica, à fim de vencer barreiras e quebrar paradigmas instituídos à pessoa idosa ao longo de sua história. Todavia, intenciona suscitar debates e problematizações, com os diversos campos de saberes envolvidos na ação em questão, referentes à velhice e ao envelhecimento, circunscrito num processo natural da vida. Sobretudo, deverá servir para perceber a pessoa idosa vital, como agente de empoderamento social e político de sua própria vida. Justifica-se tal ação, pela necessidade da promoção e execução do projeto, cujo objetivo, é oportunizar potenciais teórico e prático, no tocante a formação do cuidador de idoso, à fim de que o mesmo seja um instrumento de ação e promoção à vida e à saúde da pessoa idosa.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto em questão configura-se numa ação de parceria entre a Universidade Federal da Paraíba – UFPB/JP e Paróquia Santo Antonio de Lisboa, João Pessoa, Paraíba, tendo como objetivo comum, a formação e promoção à vida. O procedimento da Ação Extensiva universitária busca dinamizar a relação acadêmica, com a prática de um trabalho social, contemplando o planejamento teórico-metodológico, sistematizado entre professores/coordenadores e discentes do ensino/pesquisa para o desenvolvimento da formação de cuidadores de idosos. A partir desses pressupostos, o planejamento da Ação, procurou assegurar sua realização da forma mais adequada. Para tanto, as atribuições de cada membro do projeto foi de dedicação total e integral nas discussões e elaborações das propostas definidas para concretude da referida ação. A elaboração e planejamento da proposta do curso de formação para cuidadores de idosos apresentou, as seguintes etapas: a) *Etapa de preparação* – Planejamento das ações e do calendário de atividades; b) *Etapa de divulgação* – Confecção de cartazes, divulgação da ação e inscrições do público interessado; c) *Etapa de consolidação* – Desenvolvimento, envolvimento e acompanhamento das aulas de formação, Discussões e reflexões a cerca da importância da Ação Extensiva universitária na formação do acadêmico, considerando os eixos da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, relatórios parciais e finais sobre o Projeto.

O desenvolvimento das ações de formação ocorre em encontros semanais, com duração de duas horas/aulas, do período de maio a dezembro de 2013, perfazendo um total de 80 horas aula. Também, foram previstas ações de visitas às Instituições de

Longa Permanência de Idosos, no município de João Pessoa – uma forma de vincular o saber acadêmico com a prática social. A depuração crítica e reflexiva da finalização da Ação Extensiva universitária só será apresentada quando da apresentação do relatório final, no término do curso de formação para cuidadores de idosos, previsto para dezembro de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no desenvolvimento parcial das atividades, percebe-se que a proposta transdisciplinar na referida ação, contribui de maneira significativa para uma relação e conexão com as diversas áreas do conhecimento, propiciando um maior diálogo entre si, com os discentes e sociedade. A transdisciplinaridade Extensiva como esta, permite integrar e consolidar toda a atividade de ensino/pesquisa dentro e fora da Universidade, fazendo com que se crie uma cultura de conhecimento integrado, como forma de promover a formação e transformação humana do discente; ao mesmo tempo, incentivando o desenvolvimento de programas e ações sociais, que visem à promoção da saúde e da vida humana.

É urgente, e necessário, que sejam criados espaços de interação entre as diversas áreas do conhecimento, proporcionando discussões, aproximação, interação, buscando a transdisciplinaridade para o favorecimento de uma compreensão mais abrangente, em busca de um sentido mais humano para o conhecimento. A universidade deve ser o local de fomento para a implantação de grupos de estudos e práticas transdisciplinares. Nesse sentido, a extensão permite transmitir à sociedade conhecimentos adquiridos na universidade e proporcionar aos estudantes reflexões sobre a noção de sujeitos cômicos do processo de sua formação profissional. Por fim, saber que: quando se aprende o saber fragmentado, tem-se a tendência de ensiná-lo também de forma fragmentada. E, certamente, não é isso que queremos ou buscamos.

REFERÊNCIAS:

- MORAGAS, M. R. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. São Paulo. Paulinas, 1997.
- NERI, A.L. As múltiplas faces da velhice no Brasil. Campinas, SP. Campinas: Alínea. 2003.
- SALGADO, M. A. Velhice: uma nova questão social. São Paulo: SESC: 1986.